

Agenda revela tudo

A CPI do Orçamento não conseguiu arrancar de PC os nomes dos empresários que contribuíram com o esquema político do ex-presidente Fernando Collor. Mas o que PC não disse, a agenda apreendida em julho pela Polícia Federal em sua casa de Maceió acabou revelando. O deputado Luiz Alfredo Salomão (PDT-RJ), que dissecou a agenda, está convencido de que os banqueiros com quem PC tinha encontros marcados foram aqueles que deram dinheiro para a campanha de Collor em 1989 e para eleger uma bancada de apoio a Collor em 1990.

"Quando PC disse, na cadeia, que os banqueiros davam muito mais dinheiro que os empreiteiros, ele sabia o que estava dizendo", afirmou Salomão. A agenda de PC revela que, em 1990, o ex-tesoureiro de Collor manteve encontros nos meses de fevereiro e março, antes da posse de Collor, com diversos banqueiros. Estiveram com PC: Walter Moreira Salles, do Unibanco; José Safra, do Banco Safra; Edmond Safidie, do Banco Cidade; Olacyr de Moraes, do Banco Itamaraty; Roberto Marinho, do Banco Roma; e Manoel Pires da Costa, da Bolsa de Valores. No decorrer de 90, ele teve encontros também com Alfred Notter, do Union Bank of Switz Island; Leo Cochrane, que presidia a Febraban; Ivoney Iochpe, do Banco Iochpe, e Ângelo Calmon de Sá, do Banco Econômico.

A agenda de PC confirma que ele tinha contato direto com os donos das maiores empreiteiras do país. Estão agendados encontros com Emílio Odebrecht, da Norberto Odebrecht; Sérgio Mendes, da Mendes Júnior; Wandeck u

Wanderley, da Cowan; Ricardo e Cecílio Rego Almeida, da CR Almeida; Antônio Queiroz Galvão, da Queiroz Galvão; Ellos Nolles, da Tratex; Carlos Suarez, da OAS; e Ricardo Amaral, da Andrade Gutierrez. Empresários também se reuniam com PC: José Carlos Di Genio, do Colégio Objetivo; Miguel Jorge, da Autolatina; José Ermírio, do Grupo Votorantim; Rubel Thomas, da Varig; Silvano Valentino, da Fiat; Abílio Diniz, do Grupo Pão de Açúcar; e os advogados Otávio Lacombe e Jorge Serpa.

A apresentação dos compromissos da agenda de PC, ontem na CPI, tiveram a finalidade, segundo Salomão, de mostrar que PC tinha influência no governo. "A execução do orçamento foi dificultada, via contingenciamento, para o senhor vender facilidades", disse o pedetista a PC.

□ O deputado Moroni Torgan (PSDB-CE) pediu ontem ao presidente da CPI, Jarbas Passarinho, que solicite a ajuda do FBI para rastrear duas contas de PC no exterior: uma no Citibank, movimentada em nome de Jonh Burnett, o fantasma americano cuja existência o JORNAL DO BRASIL revelou em setembro, e outra no Comercial Bank, onde PC é avalista de Burnett. "Não tenho dúvidas de que são as mesmas pessoas e que essas contas podem ligar PC ao esquema do Orçamento", afirmou o deputado. Na agenda de PC apreendida pela Polícia Federal, aparecem o nome de Burnett e também dos bancos BMC e Sudameris, usados pelos fantasmas brasileiros para receber o dinheiro do exterior.